

RELAÇÃO ENTRE AMOR E SEXUALIDADE: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

FERREIRA, José Eduardo¹
CARVALHO, José Petkovic Santos Lira de²
SILVA, Fernanda Rodrigues da³
AGUIAR, Maria Eloysa do Nascimento⁴
SILVA, Eva Maria Lins⁵

Resumo: O presente trabalho busca compreender, dentro da perspectiva psicanalítica e da utilização de métodos qualitativos, a relação entre amor e sexualidade. A sexualidade é uma temática que gera as relações humanas, servindo como base para o entendimento do comportamento humano. Dentro desse foco, o campo amoroso surge como um direcionamento para mensurar o entendimento da singularidade. Desde criança, a sexualidade e as relações amorosas percorrem a vida dos indivíduos. Como metodologia de elaboração, utilizamos pesquisas bibliográficas que abordassem a temática citada, e que tivessem como base os estudos Freudianos. Acreditamos que as relações amorosas são pilares importantes para o entendimento da sexualidade.

Palavras-chaves: Sexualidade; amor; psicanálise.

RELATIONSHIP BETWEEN LOVE AND SEXUALITY: A PSYCHOANALYTIC VIEW

Abstract: The present work seeks to understand, within the psychoanalytic perspective and using qualitative methods, the relationship between love and sexuality. Sexuality is a theme that generates human relationships, serving as a basis for understanding human behavior. Within this focus, the love field emerges as a direction to measure the understanding of singularity. Since childhood, sexuality and love relationships run through the lives of individuals. As a methodology of elaboration, we used bibliographic research that approached the mentioned theme, and that were based on Freudian studies. We believe that love relationships are important pillars for understanding sexuality.

Keywords: Sexuality; love; psychoanalysis.

¹ Graduando em Psicologia

² Graduando em Psicologia

³ Graduando em Psicologia

⁴ Graduando em Psicologia

⁵ Docente pela Faculdade de Ensino Superior do Agreste Paraibano

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a sexualidade, em uma perspectiva psicanalítica, visando conhecer sobre a temática e sua relevância para o entendimento das relações humanas. Além disso, dentro do campo da sexualidade, buscaremos entender sobre o campo amoroso: o amor, como também a relação entre amor e sexualidade.

Apesar de existir uma evolução sobre o assunto nos dias atuais, ainda é muito difícil falar sobre sexualidade sem gerar divergência e/ou constrangimento, embora essa temática venha sendo discutida há bastante tempo. A sexualidade é um termo em que, quase sempre que citado, comentado e expressado, gera uma conexão ou referência direta com a perspectiva da genitalidade, do sexo em seu ato propriamente dito.

Discutir sexualidade é um assunto que remete, imediatamente, aos escritos de Freud, assim como a própria abordagem criada pelo mesmo. “A ideia de sexualidade é de tamanha importância na doutrina psicanalítica que, com justa razão, pôde-se afirmar que todo o edifício freudiano assentava-se sobre ela.” (ROUDINESCO, 1998, p. 704). Assim, para Roudinesco (1998), Freud estendeu a noção de sexualidade a uma disposição psíquica universal e extirpando-a de seu fundamento biológico, anatômico e genital, para fazer dela a própria essência da atividade humana. Desse modo, a sexualidade passou a envolver diferentes enfoques.

Segundo Lima (2018), a sexualidade não se reduz apenas ao sexo, mas vem de um campo complexo, entrelaçando a vida psíquica, atuando no indivíduo e no meio. Além disso, Pastore (2018) relata que “A sexualidade humana transita e se expressa ora como o fenômeno puramente pulsional”. A sexualidade não está mais relacionada apenas ao instinto como animal, e sim baseada na pulsão. A pulsão não tem origem no psíquico, e sim somática, ou seja, a fonte da pulsão é o corpo. Neste sentido, Barbosa e Ribeiro (2018), afirmam que a pulsão consiste em um componente, oriundo de uma estimulação do organismo, que penetra no campo psíquico.

Para compreender a pulsão, faz-se necessário pensar num contexto bem mais amplo, como uma grande energia que direciona e impulsiona a vida do sujeito na busca de encontros e desencontros com objetos de desejos, significados e significantes. Além disso, a pulsão não abandona o objeto que lhe satisfaz, bem como trazido por Freud em

Escritores criativos e devaneios (1908/1976^a, p. 151), que quem entende a mente do ser humano, entende que a maior dificuldade do homem é abdicar do objeto de prazer anteriormente experienciado, e nunca há uma renúncia, apenas é feita uma troca. Diante disso, pode-se dizer que:

A partir do conceito de realidade psíquica e da teoria do inconsciente freudiana, abre-se uma perspectiva de leitura de objeto amoroso enquanto destituída de valor natural e instintual, ao contrário do que propõem, respectivamente, as neurociências e determinadas perspectivas da psicanálise. (RAVANELLO; MARTINEZ, 2013, p. 172).

As relações amorosas, tomando como ponto os objetos, vão além das necessidades hereditárias, passando a não ter comportamentos pré-formados e objetos específicos, se desnaturalizando.

“Ao falarmos em sexo, sexualidade, desejo, é comum recorrermos imediatamente ao conjunto dos sentimentos essencialmente ligados ao amor”. (PASTORE, 2008, p. 48). Ao nos aproximarmos da psicanálise rapidamente percebemos que a relação entre sexualidade e amor é um estudo que se faz fundamental, pois são diferentes respostas para a falta. Desde o nascimento experienciamos relações afetivas e necessitamos do amor. Camacho, Adrielly et al (2011), pontuam que o recém-nascido tem como fonte primária de amor os próprios pais, que devem o fornecer, além de amor propriamente dito, reconhecimento e afirmação de sua essência. Diante disso, Lacan ([1972/73]/2008, p.89) nos diz que a psicanálise não faz outra coisa a não ser falar de amor. Os modos pelos quais se ama e se deseja, dizem da estrutura psíquica e da posição que cada sujeito adota diante da vida, obtendo diferentes vivências e interpretações.

“É na complexidade do jogo amoroso, em que topam o desejo da criança e o desejo da mãe, sedução e fantasia, que se estrutura a sexualidade, por nós chamados de sexualidade adulta em sua forma definitiva.” (PASTORE, 2008, p. 49). Assim, as relações afetivas, em especial o amor, vivenciadas durante a infância darão sentido as constituições futuras dentro da sexualidade, ora instintivas, ora pulsionais. Dessa forma, Ravello e Martinez (2013), afirmam que o amor pode mover a teoria e a clínica psicanalítica.

Olhando em conjunto o amor e a Psicanálise, acredita-se que existem variados tipos de amor (Amor fraternal, Amor próprio, Amor platônico, Primeiro amor...) tudo depende da intenção, da motivação inicial sobre cada um deles para classificá-los. A perspectiva do ato sexual, e a relação da sexualidade e a genitalidade são sim, importantes, mas não podem receber um rótulo totalitarista, levando a compreensão para um entendimento equivocado, preconceituoso e limitado. Impossibilitando, inclusive, a discussão do tema em contexto que ainda encaram o tema como tabu.

Levando em conta a demanda existente de materiais sobre o assunto, o presente trabalho justifica-se como necessário para conhecer sobre tal assunto, levantando discussões e problemáticas sobre a sexualidade e o amor dentro do âmbito psicanalítico. Dessa forma, acreditamos que as relações amorosas são pilares importantes para a sexualidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho deu-se através de pesquisas bibliográficas, como: artigos acerca da temática abordada, tendo ênfase na abordagem psicanalítica. Respectivamente, dirigiu-se um paralelo dessas buscas bibliográficas com o que foi compreendido durante a disciplina de fundamentos e técnicas psicanalíticas, buscando, assim, uma maior compreensão sobre determinado tema referente a esta abordagem.

As pesquisas bibliográficas foram realizadas com o intuito de encontrar artigos e demais materiais que elucidassem a compreensão sobre sexualidade, bem como sua ligação com o amor. Para encontrar esses artigos, destinaram-se buscas no Google acadêmico, Scielo e Portal da CAPES, utilizando os seguintes termos: Freud; sexualidade; e amor. Como forma de seleção e exclusão, foram lidos os resumos dos artigos para conhecer sobre o que seria discorrido nos mesmos.

3. DISCUSSÃO

Deste modo, sustentamos uma leitura fundamental sobre a sexualidade sendo axial para a compreensão do comportamento humano. Sigmund Freud foi um dos primeiros a

estudar sobre esse tema, considerando a sexualidade com vital. Assim, expandiu seus horizontes e suas descobertas que causaram revolução naquela época sobre o que diz respeito à sexualidade infantil. Até então, na época dos seus estudos, vigia uma ideia de infância inocente, e os bebês eram considerados indivíduos assexuados. Observando a ocorrência de transtornos psicológicos em pacientes adultos, Freud desenvolveu a teoria da Sexualidade Infantil quando buscava tratar distúrbios provocados pela histeria.

Freud acredita que a mãe inaugura a sexualidade ao interagir com seu bebê que pode fixá-la de forma saudável, ou nem tanto, através desta dupla via: pulsão e objeto. Os afetos (a relação de objeto) que surgem lá na relação da dupla mãe-bebê serão determinantes para o desenvolvimento psicosssexual do sujeito. Segundo Bastos (2018), essa relação implica a formação da sua identidade, seu gênero e seu caráter, pois, ao passar pela fase fálica, onde agora a criança – não mais o bebê – começa uma relação mais intensa com seu corpo e da outra pessoa e com o mundo.

Freud apresentaria, também, duas formas diferentes de aparição do amor: a primeira, a saber, o amor apareceria tanto em sua forma original, diretamente ligado à satisfação sexual. Na segunda forma, o amor fundaria a família e operaria na civilização em sua forma modificada, como afeto inibido em sua finalidade (FREUD, 1930/1996). Ali nasce o afeto e as abordagens de diferentes tipos de amor, o qual poderia estar ligado ao tipo de escolha. Ainda que a palavra amor pertença à linguagem comum, podendo ter vários conceitos, Freud e Lacan recorreram a ela e ao longo de suas obras tomou o valor de um conceito, pois é diferente de paixão ou de enamoramento.

O estudo da obra freudiana nos leva a perceber que, inicialmente, o amor é tomado como uma dimensão, ora se aproximando da ideia que comumente se tem de amor, ora estando ligada à sexualidade, sendo por vezes utilizada como sinônimo de libido e até mesmo de desejo. As primeiras referências ao amor, na obra de Freud, se deram na relação entre hipnotizador e hipnotizado, devido à obediência e confiança que a hipnose exigia, características essas presentes nas relações amorosas. Além disso, a história da psicanálise nos aponta seu início a partir de uma história amorosa entre Anna O. e Breuer, testemunhada por Freud.

4. CONCLUSÃO

Mediante o tema abordado, conclui-se que diante da visão psicanalítica, a sexualidade não se reduz a visão instintiva anatomicamente, pois tem sua origem na criança, percorrendo toda a vida humana, inicialmente na relação com o cuidado materno, através do contato oral do bebê, percorrendo as seguintes fases de desenvolvimento, obtendo uma relação imprescindível com a pulsão, onde na sua característica não ocorrerá o abandono do objeto de prazer já vivido anteriormente, havendo apenas uma troca. No que tange o amor, é constituído com a libido e com as vivências, existindo interpretações. E por fim, na correlação entre ambos os temas, surgirá o desenvolvimento entrelaçado de um para outro, pois mediante as experiências na infância, nascerá a sexualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jilvania de Jesus; RIBEIRO, Caroline Vasconcelos. O conceito de pulsão na psicanálise freudiana: Considerações a partir da filosofia de Martin Heidegger. **Revista ideiação**, edição especial, 2018.

BASTOS, Gilla Maria Jacobus. Vamos (voltar a) conversar sobre sexualidade em psicanálise? Amor e ódio e seus destinos nas manifestações da sexualidade. **Estudos de Psicanálise**, 2019.

CAMACHO, Adrielly et al. **A AMBIVALÊNCIA ENTRE AMOR E SEXUALIDADE: UMA VISÃO REICHIANA**. FREUD, Sigmund. **Escritores criativos e devaneios**. (Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 9). 1969.

KUSS, Ana Suy Sesarino. **Amor e desejo: um estudo psicanalítico**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Programa de Pós - Graduação em Psicologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

LACAN, Jacques. (1972-1973). **O Seminário, livro 20: mais ainda**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LIMA, Edilene. A sexualidade na psicanálise: reflexões a respeito da dualidade, do gênero e da homofobia. **Revista de Psicanálise da SPPA**, v. 25, n. 3, p. 569-583. 2018.

PASTORE, Jassanan Amoroso Dias. Amor e sexualidade: Uma linguagem extraviada. **Ide**, psicanálise e cultura, São Paulo, 2018.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Dicionário de psicanálise**. Zahar, 1998.

RAVANELLO, Tiago; MARTINEZ, Marisa de Costa. Sobre o campo amoroso: um estudo do amor na teoria freudiana. **Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro)**, v. 35, n. 29, p. 159-183, 2013.